



**FACULDADE DE INHUMAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS**

CURSO DE PEDAGOGIA

BRUNA CRISTINA IMIANI SILVA

CRIANÇA, INFÂNCIA E AS PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INHUMAS-GO

2022

BRUNA CRISTINA IMIANI SILVA

CRIANÇA, INFÂNCIA E AS PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor (a) orientador (a): Ma. Cláudia de Souza Abdalla.

INHUMAS – GO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

BIBLIOTECA FACMAIS

S586c

SILVA, Bruna Cristina Imiani
CRIANÇA, INFÂNCIA E AS PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL/ Bruna Cristina Imiani Silva. – Inhumas: FacMais, 2022.
24 f.: il.

Orientador (a): Cláudia de Souza Abdalla.

Monografia (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação Superior de
Inhumas - FacMais, 2022.

Inclui bibliografia.

1. Criança; 2. Infância; 3. Ludicidade; 4. Educação Infantil. I. Título.

CDU: 37

BRUNA CRISTINA IMIANI SILVA

CRIANÇA, INFÂNCIA E AS PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO(S) ALUNO(S)

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia .

Inhumas, 17 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma.Cláudia de souza abdalla
(orientador(a) e presidente)

Prof . Me.Daniel Junior de Oliveira
(Membro)

Dedico esta monografia a Deus, minha família e todos aqueles que me acompanharam durante essa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Quero aqui agradecer, primeiramente, a Deus que, com sua infinita bondade, me abençoou chegar até aqui, me proporcionando ânimo para que eu pudesse concluir mais essa etapa da minha história.

Aos meus familiares, minha mãe, meu padrasto, meu esposo e minha filha que foram meus maiores incentivadores para chegar até aqui e não desistir dos meus sonhos .

À orientadora Cláudia de Souza Abdalla, quero agradecer por tudo que fez por mim, tenho uma grande admiração pela profissional que é e, além disso, tornou peça fundamental no meu desenvolvimento, foi minha primeira professora na Educação infantil e, agora, no ensino superior e carrego comigo, seus ensinamentos que para mim geraram frutos .

Aos professores (as) Daniel, Elizabeth, Elma, Julio César, Katielly, Lucineide, Cláudia e Osvaldo, quero aqui deixar minha gratidão e dizer que foram essenciais em meu desenvolvimento acadêmico, tudo que aprendi tem um pouquinho de cada um.

Ela é condição. Não há como abandonar a infância, não há ser humano inteiramente adulto. A humanidade tem um sôma infantil que não lhe abandona e que ela não pode abandonar” (Kohan, 2003, p.)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB - Lei de diretrizes e Bases da Educação Brasileira

P. - Página

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado para se discutir a questão do ensino e aprendizado infantil, tendo como objetivo geral, evidenciar a importância do lúdico no desenvolvimento da criança. A metodologia de pesquisa empregada foi a revisão bibliográfica de cunho qualitativo. Para tanto, esta monografia foi estruturada em dois capítulos. O primeiro apresenta a história da Educação Infantil e o conceito de criança e infância. Já, o segundo enfatiza a ludicidade de suas práticas na educação infantil e aborda o papel do professor como sujeito brincante. De acordo com os estudos, aqui apresentados, podemos verificar o quão importante é a ludicidade para o desenvolvimento infantil. Percebe-se que, hoje, a Educação infantil busca valorizar a criança e sua infância e respeitar seus direitos e deveres que são garantidos por lei. Verificou-se que quando o lúdico está inserido no ambiente escolar, o professor é brincante e tem práticas lúdicas na sua vivência, desenvolvendo um papel fundamental para aquisição do conhecimento.

Palavras-chave: Criança. Infância. Ludicidade. Educação Infantil.

ABSTRACT

The present work was elaborated to discuss the issue of children's teaching and learning, with the general objective of highlighting the importance of play in the development of the child. The research methodology used was a qualitative bibliographical review. Therefore, this monograph was structured in two chapters. The first presents the history of Early Childhood Education and the concept of child and childhood. The second emphasizes the ludicity of its practices in early childhood education and addresses the role of the teacher as a playful subject. According to the studies presented here, we can see how important play is for child development. It is noticed that, today, Early Childhood Education seeks to value children and their childhood and respect their rights and duties that are guaranteed by law. It was verified that when the ludic is inserted in the school environment, the teacher is playful and has ludic practices in his experience, developing a fundamental role for the acquisition of knowledge.

Keywords: Child. Childhood. Ludicity. Early Childhood Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. COMO TUDO COMEÇOU (EDUCAÇÃO INFANTIL – CONTEXTO HISTÓRICO)	11
1.1 CONCEITO DE CRIANÇA E INFÂNCIA	11
1.2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	12
2 A LUDICIDADE E SUAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
2.1 - CONCEITO DE LUDICIDADE	14
2.2 - AS PRÁTICAS LÚDICAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	14
2.2.1 Ludicidade e suas práticas na Educação Infantil	14
2.2.2 O professor brincante e a Educação Infantil.	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20

INTRODUÇÃO

O presente estudo: Criança, Infância e as práticas lúdicas na Educação Infantil, busca instigar sobre a importância da história da Educação Infantil, a relevância de se ensinar no mundo imaginário do faz-de-conta e o papel do professor como norteador do conhecimento. É de suma importância esse tema para os dias atuais, onde têm surgido vários cursos para professores da rede escolar municipal, visando trazer esse mundo lúdico para as salas de aula.

Esta pesquisa objetiva analisar a importância da educação infantil bem trabalhada na história da criança ao mesmo tempo que propõe examinar como se intensificam as ferramentas de aprendizagem. Ela consiste em mais um esforço no sentido de expressar a contribuição do estudo para a educação e pretende contribuir para a compreensão de certos parâmetros que nortearam o processo de ensino.

Ante o exposto, apresenta-se o problema da pesquisa, qual seja: evidenciar que mesmo com o avanço das metodologias, ainda existem professores engajados num sistema tradicional, sem o uso de atividades lúdicas, mas, destaca-se a importância social e acadêmica na vida de alunos com professores, que buscam, todos os dias, algo novo para suas aulas, onde o desempenho dos alunos ultrapassam o esperado.

Os referenciais teóricos que darão pistas da temática serão construídos com base nas leituras de Kramer (2006), Pagni(2010), Áries (2016), Kuhlmann Júnior(2015), Paschoal e Machado(2009), Brasil(1996), Abdalla (2021), Vasconcelos(2003) e Campos (1986). As leituras dos trabalhos destes autores permitiu perceber um viés de análise que procura evidenciar a relevância da criança e seu meio .

Para tal, a pesquisa foi dividida em dois capítulos. No primeiro capítulo será apresentado como tudo começou na Educação Infantil e seu contexto histórico. No segundo capítulo, a ludicidade e suas práticas na Educação Infantil .

Mediante ao exposto, destacamos que essa pesquisa vem relatar como tudo começou e como está hoje, com seus avanços, onde a educação sofreu grandes mudanças, tais como de assistência para aquela onde se encontra o social, o familiar, o aprender, o prazer, o respeito, os valores e deveres.

1. COMO TUDO COMEÇOU (EDUCAÇÃO INFANTIL – CONTEXTO HISTÓRICO)

Neste capítulo será abordado o contexto histórico sobre o conceito de criança e infância e a história da educação infantil, quais foram as mudanças, que ocorreram ao longo dos anos, nessa etapa da Educação Básica. Discutiremos, também, sobre o termo ludicidade, seu conceito e benefícios para o desenvolvimento infantil.

1.1 CONCEITO DE CRIANÇA E INFÂNCIA

É sabido que mesmo sendo próximos os conceitos de criança e de infância, estes distinguem-se entre si. Nem sempre, as crianças foram tratadas da mesma forma pelos adultos, esse tratamento foi variando conforme o tempo e a sociedade (LINS *et al.*, 2014; FROTA, 2007). Para Kramer (2006), em geral as tentativas de conceituar crianças estavam ligadas a idade, tendo como referência meramente o aspecto biológico, sendo considerado criança, ao período de 0 (zero) a 10 (dez) anos, aproximadamente. O conceito de criança, utilizando o aspecto biológico, é utilizado na legislação. Temos, como exemplo, a própria LDB/1996 que utiliza essa base ao garantir “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade” ou “educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade”, por exemplo. Da mesma forma, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) classifica como criança a pessoa com até 12 anos incompletos, porém, não se pode limitar o conceito de criança somente ao aspecto biológico.

Compreender o conceito de infância é igualmente importante, vale ressaltar que este só ganhou relevância na modernidade, em virtude do Iluminismo, da industrialização e do capitalismo. A criança era vista como um adulto em miniatura, não tendo sua condição respeitada. E, com o passar do tempo, foi sendo tratada distintamente, a depender de cada sociedade, em cada momento histórico, como lembra Ariès (2016). A infância, por sua vez, apesar de ser uma condição intrínseca das crianças, só ganhou reconhecimento dos séculos XVII ao XVIII e seu reconhecimento, desde então, com maior ou menor intensidade, acompanha cada sociedade. O referido autor esclarece que a infância demorou tanto a surgir na história da humanidade, porque as particularidades das crianças foram, até então, ignoradas. Sobre isso Pagni (2010) descreve:

A origem etimológica da palavra infância é proveniente do latim *infantia*: do verbo *fari*, falar – especificamente, de seu particípio presente *fan*, falante – e de sua negação *in*. O *infans* é aquele que, como diz Gagnebin (1997, p. 87), ainda não adquiriu “o meio de expressão próprio de sua espécie: a linguagem articulada”. O prefixo *in* da palavra infância sugere ainda algo da ordem do não exprimível, do não tratável discursivamente; mais do que uma ausência, é uma condição dessa linguagem e desse discurso, é o germe do pensamento que ainda não se encontra pronto nem acabado, que ainda não se pode expressar ou comunicar em termos lógicos, linguísticos ou pragmáticos. Assim, em sua origem etimológica, a infância consiste no silêncio que precede a emissão das palavras e a enunciação do discurso, designando uma condição da linguagem e do pensamento com a qual o ser humano se defronta ao longo de sua vida, assumindo subseqüentemente o sentido que se lhe atribui com maior frequência, no presente, de uma idade específica, diferenciada da adulta (PAGNI, 2010, p. 100).

Segundo Ariès (2016), a compreensão de que a criança seria um adulto em miniatura foi a que prevaleceu até a Modernidade. Quando as crianças cresciam e paravam de depender de cuidados, eram logo inseridas nas atividades de adultos, acompanhando-o em suas atividades, domésticas ou profissionais, para que aprendessem a executá-las. Com o reconhecimento de que a criança tinha limitações e necessidades próprias, além de outras particularidades, passou a ser tratada distintamente dos adultos, ocorrendo gradual separação entre a identidade dos pequenos e a dos adultos. Assim, passa a se consolidar, portanto, o sentimento de infância (LINS *et al.*, 2014).

1.2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Na história da educação de crianças, é certo que o reconhecimento da infância foi fundamental e devido a uma série de transformações, que ocorreram no âmbito da Modernidade, tais como “[...] a demografia infantil, o trabalho feminino, as transformações familiares, novas representações sociais da infância, etc.” (KUHLMANN JÚNIOR, 2015b, p. 16). Da mesma forma, a institucionalização da infância promoveu outras mudanças, como a criação de creches e jardins de infância, pois, com as mulheres entrando no mercado de trabalho, era necessário um lugar apropriado para receber as crianças.

Antigamente, não havia uma devida valorização das crianças como indivíduos, eram geradas e criadas para enfrentar a vida adulta, não tinham infância, com pouca idade já trabalhava ajudando os pais, em lavouras, no campo, fazendo serviços domésticos, cozinhando. No ambiente escolar não era muito diferente, não tinha

distinção de idade para as turmas, eram crianças de várias idades juntas, em uma mesma sala de aula.

Com a Idade Moderna, houve algumas mudanças, mas, essas foram somente para as crianças nobres, onde eram tratadas melhor, diferenciando da criança pobre, que não tinha condições. Somente, no ano de 1988, a educação infantil foi inserida no sistema educacional, passando assim, a criança a ter uma figura social e ser considerada como sujeito de direitos. Nesse período, a educação infantil era vista como assistencialista, onde os trabalhadores precisavam de um local para deixar seus filhos para serem cuidados, surgindo, assim, as creches. O atendimento à criança, para além do que ocorria no âmbito privado de cada família, possibilitaria a superação das precárias condições sociais, as quais ela estava sujeita, levando à defesa de uma educação vista como compensatória desses problemas. (PASCHOAL; MACHADO, 2009,p.84).

Com a mudança na sociedade, esse conceito mudou, novamente, sendo agora, conceito de educação, onde o cuidar e o brincar intensifica sua relação, gerando, assim, uma via de mão dupla onde um é o complemento do outro, andam juntos, cada um exercendo seu papel. Segundo Franco (1995, p.61), trabalhar com a criança não é, simplesmente, treina-lá para que adquira hábitos sociais, mas, possibilitar-lhe estabelecer uma relação sadia e rica com o meio que a cerca, de modo a impulsionar o seu desenvolvimento e a apropriação de conteúdos novos .

2 A LUDICIDADE E SUAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo, iremos falar sobre a ludicidade de seus conceitos e suas práticas na educação, como se inicia e desenvolve essa prática, dentro e fora da sala de aula. O capítulo foi dividido em dois tópicos: O conceito de ludicidade e como se dá o desenvolvimento infantil, através da mesma.

2.1 - CONCEITO DE LUDICIDADE

O termo ludicidade é uma prática desenvolvida, principalmente, na educação infantil. Segundo o dicionário Aurélio, ludicidade significa: 'Qualidade do que é lúdico'. O termo dá sentido às brincadeiras, aos jogos e aos brinquedos, mas, não se limita somente a isso, o imaginário, também, assume um papel de extrema importância na ação. Pode-se usar o lúdico em grupos ou individual.

2.2 - AS PRÁTICAS LÚDICAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Para que se tenha um desenvolvimento na criança, às práticas lúdicas precisam proporcionar uma aprendizagem significativa e satisfatória. É nas brincadeiras que as crianças aprendem e desenvolvem seu emocional, praticam cumprimento de regras, estabelecendo limites, respeitando o espaço do outro. É preciso destacar a importância da criança como sujeito de direitos, históricos, sociais e culturais.

Assim, sabe-se que não somente o texto verbal auxilia na aprendizagem da criança, mas as práticas lúdicas que se apresenta através de gestos, ilustrações, expressões, gravuras, sons, toques, brincadeiras entre tantos outros, que possuem grande relevância no desenvolvimento da criança.

2.2.1 Ludicidade e suas práticas na Educação Infantil

Dentre os documentos norteadores para a Educação Infantil, destacamos a LDB que, de acordo com Abdalla (2021) com a sua aprovação em 20 de dezembro de 1996, a Educação Infantil passou a fazer parte da Educação Básica. Neste sentido, as atividades práticas realizadas com as crianças na Educação Infantil

ganharam um sentido mais lúdico e, principalmente, um olhar mais atento e voltado aos processos de desenvolvimento da criança:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Sendo assim, a criança passou a ter como direito uma educação que teria como finalidade seu desenvolvimento de forma integral, abrangendo os aspectos emocionais, físicos, cognitivos e motor. Pensando desta forma, se faz necessário práticas que possibilitam tal desenvolvimento.

É sabido que os primeiros jardins de infância já apresentavam em suas práticas, brincadeiras como, jogos, cantigas e danças. Froebel, criador do jardim de infância, já acreditava nas práticas lúdicas para o desenvolvimento das crianças.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) apresentou, em seu texto, orientações didáticas para os professores, enfatizando a importância das práticas lúdicas para o desenvolvimento infantil. Pensando assim, os professores de educação infantil precisam ter o devido conhecimento sobre as crianças, seu desenvolvimento e as práticas pedagógicas que possibilitam que as crianças se desenvolvam em todos os aspectos. Por isso, o RCNEI destaca as especificidades para o desenvolvimento infantil, ao levar em consideração “as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas, que podem contribuir para o exercício da cidadania e deve estar embasada nos seguintes princípios” (BRASIL, 1998, p. 13):

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (BRASIL, 1998, p. 13).

De acordo com Abdalla (2021), percebe - se que o RCNEI, evidencia que a criança tem o direito a experiências prazerosas, proporcionadas no âmbito das instituições que as atendem. Sob essa compreensão, o referido documento destaca que é direito da criança brincar, pois, as brincadeiras são atividades fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, estas possibilitam a expressão, contribui para a formação de vínculos afetivos, desenvolvem a coordenação motora e promovem a socialização, facilitando assim o educar. Como conceito de educar, o documento indica:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

A educação infantil é, sem dúvida, a etapa onde as práticas lúdicas são vivenciadas no seu cotidiano e os documentos norteadores desta etapa evidenciam a importância da ludicidade para as crianças. Assim, Abdalla (2021, p.105) descreve:

Dentre outros documentos, estudos e caminhos que nortearam as práticas na Educação Infantil, no final de 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi aprovada. A BNCC – submetida à consulta pública e posterior submissão ao Conselho Nacional de Educação e aprovada em dezembro de 2017 – tem por objetivo sinalizar percursos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes ao longo da Educação Básica.

A BNCC não é um documento totalmente novo, pois, este apresenta partes que já foram apresentadas no RCNEI, entres eles os eixos estruturantes para a Educação Infantil que evidenciam as **interações e brincadeiras**.

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os **eixos estruturantes das práticas pedagógicas** dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita Aprendizagens, desenvolvimento e socialização (BRASIL, 2009, p. 37).

Destaca-se, que a BNCC aponta a importância do aprendizado, através das práticas lúdicas e o aprendizado por meio de brincadeiras e, assim, define os seis direitos de aprendizagem, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar,

expressar e conhecer-se. Todos esses direitos são essenciais para o desenvolvimento infantil, porém, convém destacar aqui o direito de brincar:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2018, p. 38).

Além dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabeleceu cinco campos de experiências, enfatizando os eixos estruturantes das interações e brincadeiras.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco **campos de experiências**, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2018, p. 40, grifos do documento original).

Segundo Abdalla (2021), os campos de experiências estão em consonância com as disposições contidas na DCNEI. Esse alinhamento ocorre em particular quanto aos saberes e conhecimentos essenciais, que devem ser apresentados às crianças, de forma associada às experiências delas.

A BNCC se organiza em torno dos seguintes campos de experiências:

- O eu, o outro e o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Os campos de experiências evidenciam que as brincadeiras têm grande relevância no processo de desenvolvimento das crianças. Isso se deve ao fato de que, no momento em que brincam, interagem, movimentam, expressam-se, expõem suas emoções, exercitando, assim, seu direito de ser criança e brincar.

2.2.2 O professor brincante e a Educação Infantil.

A própria natureza da criança é brincante. A criança gosta de brincar, aprende e se desenvolve brincando. Sendo assim, o professor de Educação Infantil deve usar as brincadeiras em todas as vivências oferecidas no ambiente escolar. Abdalla ressalta que:

Sem dúvidas, foram bastante favoráveis às crianças as transformações históricas que ocorreram nas instituições de atendimento de crianças, principalmente aquelas que romperam com a postura assistencialista,[...]. Esse redirecionamento possibilitou que o cuidado – em atividades como alimentação e higiene – fosse substituído pela educação, movimento propício para o desenvolvimento e o aprendizado da criança (ABDALLA ,2021, p.107).

Mais que uma ferramenta para o desenvolvimento infantil, a brincadeira é um direito da criança e deve ser respeitada pelo educador infantil . ABDALLA 2021 descreve que:

Uma vez que o brincar é essencial, constituindo-se também em direito das crianças, torna-se objeto do trabalho do professor na Educação Infantil, afinal é ele o responsável por mediar momentos de aprendizagem por meio das brincadeiras. Por muito tempo as brincadeiras eram vistas como momentos de lazer, entretenimento ou descanso, não estando associada ao aprendizado (ABDALLA, 2021, p. 108).

As mudanças em relação ao brincar, tem-se exigido do professor uma mudança na sua postura e planejamento das atividades pedagógicas, principalmente, com as crianças menores, da etapa da educação infantil. Vasconcellos (2003) pondera que:

Diferentemente de outros campos de atuação profissional, especialmente de natureza técnica, nenhuma transformação substantiva em educação prescinde do envolvimento pessoal dos educadores. E como os instrumentos fundamentais que dispõe para educar são a si próprios, toda mudança, neste terreno, significa, a princípio, mudança de atitude (VASCONCELLOS, 2003, p.15).

Tal mudança requer romper com a cultura do tempo de aprender com o tempo de brincar que, por muito tempo, foi uma prática educacional, vendo o momento das brincadeiras, somente, como tempo livre de recreação, onde o

processo de ensino e aprendizagem se dissociava da atividade de brincar. Já está comprovado que as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento infantil e cabe ao professor inseri-las em sua prática, empregando-as em todo o processo. Segundo Abdalla (2021).

Através das brincadeiras, o professor cria vínculos afetivos. Na teoria de Wallon, a afetividade é ferramenta de desenvolvimento social, biológico, cognitivo da criança. Portanto é de fundamental importância que o professor de Educação Infantil tenha conhecimento sobre como as brincadeiras são imprescindíveis para a realização de um trabalho com as crianças, pois através delas muitas habilidades serão desenvolvidas (ABDALLA, 2021, p.107).

Cada criança é única e isso deve ser respeitado pelo educador, sendo importante ressaltar que a educação infantil atende crianças de 0 a 5 anos de idade. Por isso a BNCC propõe seu atendimento conforme a faixa etária.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura a seguir. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica (BRASIL, 2018, p. 44).

Esses grupos por faixa etária são divididos em creche e pré-escola. Sendo a creche responsável pelo grupo dos bebês (de zero a 1 ano e 6 meses) e crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e a pré-escola pelo grupo das crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses). Sobre isso Abdalla expõe:

Independente da faixa etária da criança, é encorajador o olhar de segurança e aprovação do(a) professor(a) em seus momentos de brincadeira, inspirando segurança e liberdade. Nesses momentos a relação afetiva entre a criança e o(a) professor(a) favorece seu desenvolvimento integral, de modo que o professor precisa ser mais do que um mero expectador, pois mesmo o brincar lúdico carrega uma série de valores, sentimentos, significações (ABDALLA. 2021, p.108).

Nesse contexto é necessário que o professor esteja em constante aprimoramento de sua prática pedagógica, buscando se aperfeiçoar e inovar sua atuação em sala de aula, em busca de um processo de ensino aprendizagem eficaz,

sendo que as atividades lúdicas serão ferramentas capazes de auxiliar nesse processo.

Sendo assim, fica evidente que o professor precisa inserir na sua prática pedagógica, as atividades lúdicas, como brincadeiras, jogos e músicas, pois, assim, as crianças aprendem com mais facilidade e a aprendizagem se torna mais significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o objetivo desta pesquisa é relatar a importância da infância, dos direitos da criança, da ludicidade na Educação infantil e sua importância no âmbito escolar, trazendo, assim, a importância do desenvolvimento da criança, através do lúdico e do imaginário, vivenciando grandes avanços psicomotores, sociais e emotivos, a pesquisa mostra, por sua vez, que é necessário essa perspectiva, esse olhar do professor em garantir essa aprendizagem significativa para com as crianças. Destaca-se, também, o avanço do professor, uma vez que ele necessita se dispor a participar de cursos, onde ele irá se capacitar, para garantir uma aula rica em instrumentos pedagógicos que irão nortear a aprendizagem da criança, resultando em seu avanço escolar. "A ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar-se sobre sua forma de ensinar, relacionando a utilização do lúdico como fator motivante de qualquer tipo de aula" (CAMPOS 1986, p.10).

Sendo assim, conclui-se que a educação sofreu grandes avanços, até o momento presente e que os mesmos têm trazido melhorias nas escolas e na vida das crianças, onde passou por várias etapas de ser social, até estabelecer a importância das mesmas em se ter um ambiente propício ao conhecimento de forma prazerosa, satisfatória e amorosa. As crianças, com a ludicidade, entram em um mundo mágico. O corpo, meio, a infância e a cultura fazem parte de um só mundo. Esse mundo pode ser pequeno, mas, é eminentemente coerente, uma vez que o lúdico caracteriza a própria cultura, a cultura é a educação e a educação representa a sobrevivência.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Cláudia de Souza. **Formação de professores: perspectivas no desafio da associação teoria e prática no contexto de educação infantil.** Dissertação de mestrado em educação. Faculdade de Inhumas - FacMais. Inhumas, 2021.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica, **Técnica e Jogos Pedagógicos.** 11ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.

ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem.** 19.ed., Petrópolis: Vozes, 1986.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei Federal n.8.069 de 13 de julho de 1990.** Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

Dicionário On line de Português. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/ludicidade/>>. Acesso em: 25 nov 2022.

KRAMER, Sônia. **Profissionais de Educação Infantil, Gestão e Formação.** 1ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

KUHLMANN JÚNIOR, Moisés. **Infância e Educação Infantil: Uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 2010.

PAGNI, Pedro Ângelo. **Infância, Arte de Governo Pedagógica e Cuidado de Si.** Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13087>>. Acesso em 22 nov 2022.